Semdes enfatiza importância de conhecer melhor população trans do município

Date : 03-02-2022

Gisberta Kalli, Denise Ventura, Tieta Rodrigues representaram os coletivos Vagalumes e Finas

Representantes dos coletivos Finas e Vagalume se reuniram na Secretaria de Desenvolvimento Social (Semdes) como secretário da pasta, Michael Farias, e com o coordenador de Políticas LGBT, José Mário Barbosa, para discutir sobre o atendimento da população trans no âmbito da assistência social. A ação faz parte da programação sobre a Visibilidade Trans, que acontece durante o mês de fevereiro, com objetivo de tem o objetivo de promover reflexões sobre a cidadania das pessoas travestis, transexuais (homens e mulheres trans) e não-binárias (que não se reconhecem nem como homens nem como mulheres).

Durante o encontro na tarde de ontem (2), as representações dos coletivos falaram sobre algumas dificuldades enfrentadas por este público em Vitória da Conquista, como a falta de documentação civil, cartão SUS. “São muitas as dificuldades. Com a pandemia, muitas nos procuram com dificuldades de toda ordem, pedindo cesta básica, trabalho, segunda via de documentos”, informou a presidente do coletivo Finas, Tieta Rodrigues.

Michael falou da necessidade de conhecer o público de pessoas trans no município, sabendo quantas são e quem são é fundamental para o desenvolvimento das estratégias de atendimento que garantam proteção e acesso aos direitos. “Esta é uma pauta muito cara para área de Direitos Humanos devido a fragilidade, vulnerabilidade e risco social que a maioria deste público se encontra. Por isso, precisamos trazer este público para o radar do Cadastro Único e territorializar o dado, sabendo quais são as localidades com maior incidência deste público e garantir a oferta de atendimento por meio dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras)”, explicou Michael.

José Mário lembrou que, para além da oferta de atendimento, é importante capacitar os servidores que atuam no atendimento a este público para estarem atentos quanto a utilização do nome social e marcadores de gênero. “Para isso, a coordenação, continuará promovendo capacitações dos servidores do município, entendendo a importância do reconhecimento dessas pessoas como homens ou mulheres trans”, informou José Mário que também apresentou, na reunião, um modelo de ficha cadastral para identificação de mulheres trans em situação de vulnerabilidade social no município.